

The book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green, teal, and yellow. A light-colored grid is visible in the background. A white rectangular box with a double black border is centered on the cover, containing the title text.

# Livro de poemas

Olá! Neste livro de poemas, estão escritos trechos de vários poemas, produzidos por vários autores de diferentes fases da literatura brasileira. Confira!

Quinhentismo.

Poema: Poema a virgem Maria

Autor: Padre José de Anchieta.

"Por ti Mãe, o pecador está  
firme na esperança,  
Caminhar para o céu, lar da  
bem-aventurança!  
Ó morada de paz! Canal de  
água sempre vivo.  
Jorrando água para vida eterna!"

"Esta ferida do peito, ó Mãe, é só  
Tua,  
Somente tu sofres com ela, só

Tu a podes dar.  
Dá-me acalantar neste peito  
aberto pela lança,  
Para que possa viver no  
Coração do meu senhor!".

Fonte:<https://www.google.com/amp/s/www.acidigit.com/jose-de-anchieta-era-devoto-da-virgem-maria-e-dedicou-a-ela-milhares-de-versos-93095>

Barroco.

Poema:A cidade da Bahia.

Autor:Gregório de Matos.

"Triste Bahia! Ó quão

dessemelhante

Estás e estou do nosso antigo

Estado!

Pobre ti vejo a ti,tu a mi empenhado

Rica ti viu já,tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,

Em que tua larga barra

tem entrado,  
A mim foi-me trocando,e tem  
trocado,tanto negócio e tanto  
negociante."

Fonte:<https://www.google.com/SemelhançaseaDesemelhançasGregório>

Arcadismo

Poema: Vila Rica.

Autor:Cláudio Manuel da Costa.

"O título contava de cidades

Pernambuco,Bahia; e as

crueldades

Dos índios superados,já se via

O Rio de Janeiro,que fazia

Escala as Naus: buscando o

continente.

De paulo,uma conquista está

patente,

Que aos Portugueses com feliz

Agoiro

Prometia o diamante, a prata, o  
ouro".

Fonte: [https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/\\_doc/01299-2.html#CANTOI](https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/_doc/01299-2.html#CANTOI)

Romantismo

Poema:A volta da primavera

Autor:Castro Alves

"Ai! Não Maldigas minha fronte

pálida,

E o peito gasto referver de amores.

Vegetam louros na caveira

esquálida.

E a sepultura se reveste em flores.

Bem sei que um dia o vendaval da

sorte

Do mar lançou-me na gelada areia.  
Serei...que importa? O D.juan da  
morte  
Dá- me o teu seio e tu serás  
Haidéia!

Fonte:<http://www.jornaldepoesia.jor.br/calve155.htm>

Realismo

Poema: Livros e Flores

Autor: Machado de Assis

"Teus olhos são meus livros.

Que livro há ai melhor?

Em que melhor se leia

A pagina do amor?

Flores me dão seus lábios,

Onde há mais bela flor,

Em que melhor se beba

O bálsamo do amor?".

Fonte:<https://www.escrita.org/pt/te-flores>

Parnasianismo

Poema: Ouvir estrelas

Autor: Olavo Bilac

"Ora(direis) ouvir estrelas!

Certo,

Perdeste o senso!" E eu

vos direi, no entanto,

Que, para ouvir-las, muita

vez desperto

E abro as janelas, pálido de

espanto...

E conversamos toda a noite,

Enquanto a Via-Láctea,

como um pálio aberto,  
Cintila. E, ao vir do Sol,  
saudoso e em pranto,  
Inda as procuro pelo céu  
deserto".

Fonte: [https://www.pensador.com/poemas\\_olavo\\_b](https://www.pensador.com/poemas_olavo_b)

Simbolismo

Poema: Ismália.

Autor: Alphonsus de Guimaraens.

"Quando Ismália  
enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
viu uma lua no céu,  
viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar".

Fonte:<https://www.escritas.org/pt/alphonsus-de-guimaraens>

Pré-modernismo

Poema: Animais e a Peste

Autor: Monteiro Lobato

"Em certo ano terrível de  
peste entre os animais, o  
leão, mais apreensivo,  
consultou um macaco  
de barbas brancas

\_ Esta peste é um castigo  
do céu\_ respondeu o  
macaco\_ e o remédio é  
aplacarmos a cólera divina  
sacrificando um de nós \_".

Modernismo.

Poema: Poemas da Amiga VII.

Autor: Mário de Andrade.

"Gosto de estar a teu lado,

Sem brilho.

Tua presença é uma carne de

peixe,

De resistência mansa e de um

branco

Ecoando azuis profundos.

Eu tenho liberdade em ti.

Anoiteço feito um bairro,

Sem brilho algum".

Pós-modernismo

Autor: Jorge Amado

"O mundo só vai prestar  
Para nele se viver  
No dia em que a gente ver  
Um gato maltês casar  
Com uma alegre  
Andorinha  
Saindo os dois a voar  
O noivo e a sua noivinha  
Dom gato e Dona  
Andorinha".

Depois de 1945

Autora:Clarice Lispector

"Sou como você me vê.

Posso ser leve como uma

brisa ou forte como uma

Ventania,

Depende de quando e como você

me ve passar".

Fonte: <https://www.pensador.com/>

<https://www.pensador.com/>